



CONECTA

Pesquisadores da UFPE elaboram dossiê para registro dos saberes e práticas de parteiras como patrimônio cultural do Brasil



É com grata alegria que apresentamos mais um número da Revista Conecta na qual a Fade-UFPE destaca, dentre outros assuntos, projetos de extrema importância para a ciência e para a sociedade. O projeto intitulado **Pesquisa dos Saberes e Práticas das parteiras tradicionais do Brasil**

com vistas à instrução do processo de registro como patrimônio cultural imaterial do Brasil, coordenado pela professora Elaine Müller, do Departamento de Antropologia e Museologia, é nossa matéria de Capa.

Mediante uma parceria com a Fundação Volkswagen, o projeto intitulado **Articulando educação e saúde para o desenvolvimento de práticas de educação inclusiva em creches e instituições de educação infantil**, sob a coordenação da professora Silvia Maciel, do Departamento de Psicologia da UFPE, pretende trazer resposta importante para um problema de saúde pública e social, que atingiu a região Nordeste de forma intensa no ano de 2015: o surto de Zica Vírus.

Complementando a oferta apresentamos o projeto intitulado **Caracterização das comunidades planctônicas das bacias de Sergipe e sul de Alagoas**, coordenado pelo professor Ralf Schwamborn, do departamento de Zoologia, parte integrante do Projeto Marseal - Caracterização Ambiental da Bacia Sergipe-Alagoas.

Em adição aos projetos de pesquisas tratadas aqui, a Fade-UFPE destaca uma abordagem investigativa sobre a produção universitária. Em momento recente a Academia foi duramente criticada, publicamente, sendo o comentário menos ácido a opinião de que “estava se jogando dinheiro fora” em função da qualidade dos trabalhos produzidos. Assim, o texto **Produção Acadêmica na Mídia**, traz uma explanação concisa, com números que destacam o trabalho feito nas universidades com informações sobre o quanto o Brasil produz, qual a qualidade do que é produzido, o impacto dessa produção, as áreas nas quais se produz e quem faz essa produção. Não resta dúvida que se tem, assim, um panorama bem delineado da produção acadêmica no Brasil.

Boa leitura!

Maurício Assuero Lima de Freitas

Expediente

Fade-UFPE

Conselho Editorial

Danielle Anizia

Rosali Albuquerque

Thaís Mendonça

Secretário Executivo

Professor Maurício Assuero

Coordenador Executivo

Paulo Guedes

Projeto Editorial

Tanúzia Vieira

Projeto Gráfico

Andreza Souza - Inove Primer

Redação e Revisão

Letícia Fernanda Lima

Tanúzia Vieira

Colaboração

Dayane Paiva

A Revista Conecta aceita artigos enviados para o e-mail comunicação@fade.org.br

Todas as solicitações serão avaliadas pelo Conselho Editorial. As normas para publicação e o modelo de carta de anuência estão no site www.fade.org.br/normasrevistaconecta.

R. Acdo. Hélio Ramos, 336 - Várzea, Recife/PE CEP: 50740-533

Telefone: +55 81 2126-4646

E-mail: comunicação@fade.org.br

www.fade.org.br



PALAVRA DO SECRETÁRIO EXECUTIVO

Secretário Executivo
da Fade-UFPE

Foto: Acervo Assessoria de Comunicação Fade-UFPE.



Ao longo do tempo a Fade-UFPE vem adotando mecanismos internos visando aprimorar a relação com a UFPE, não apenas nas instâncias correlatas à execução dos projetos como também junto ao principal interessado que é o pesquisador, o coordenador da ação e sua equipe.

Dentre as ações implementadas, tem-se a adoção de um sistema de operacionalização através de núcleos de atendimentos específicos, cujo formato se mostrou eficaz e eficiente porque permitiu que a tomada de decisões inerentes ao projeto, em qualquer de suas etapas, sejam endógenas ao Núcleo, ficando apenas o contato com outros setores da Fade-UFPE concernente às necessidades do projeto. Esse modelo otimizou o fluxo do projeto dentro da fundação e deu maior celeridade à sua execução.

Faltava uma questão: era preciso melhorar a comunicação interna e externa e dar publicidade aos trabalhos de pesquisa, ensino, extensão e desenvolvimento institucional decorrentes da parceria entre a Fade e a UFPE, parceria esta que chega ao seu 38º ano de existência. Assim, a preocupação com a Comunicação tornou-se meta no planejamento anual da Fade-UFPE e com isso, a Assessoria de Comunicação da Fade-UFPE tem desenvolvido um trabalho de divulgação destacado porque leva às redes sociais, de forma clara e objetiva, informações e resultados virtuosos da nossa atuação, obtidos nos projetos de pesquisa, ensino, extensão, desenvolvimento institucional ou inovação.

Nesse sentido, vale reforçar a importância dos três projetos selecionados para essa edição:

1) Pesquisa dos Saberes e Práticas das parteiras tradicionais do Brasil com vistas à instrução do processo de registro como patrimônio cultural imaterial do Brasil, pois, embora o Sistema Único de Saúde tenha formatado o atendimento à população, a atuação de Parteiras Tradicionais é uma força recorrente em cidades interioranas ou em aldeias indígenas. O Estado do Tocantins, pela característica de sua formação municipal, abriga muitas aldeias indígenas e, por esse motivo, buscou inserção no PTPT - Programa Trabalhando com Parteiras Tradicionais, do Ministério da Saúde, iniciado no início do século XXI. A parteira tradicional não tem formação biomédica e se for acrescentado que estes partos são realizados sem a estrutura hospitalar, entende-se que o risco é alto. Registre-se, porém, que as parteiras exercem essa atividade sem objetivar remuneração. Muitas das vezes se trata de relações de amizade, mas embora tenha se destacado a questão do risco, devemos enfatizar os casos nos quais a ação da parteira tradicional salvou vidas. Assim, esse projeto pretende fazer uma análise dos saberes das parteiras tradicionais produzindo um dossiê, com registro audiovisual e fotográfico, de modo que sejam armazenadas tais

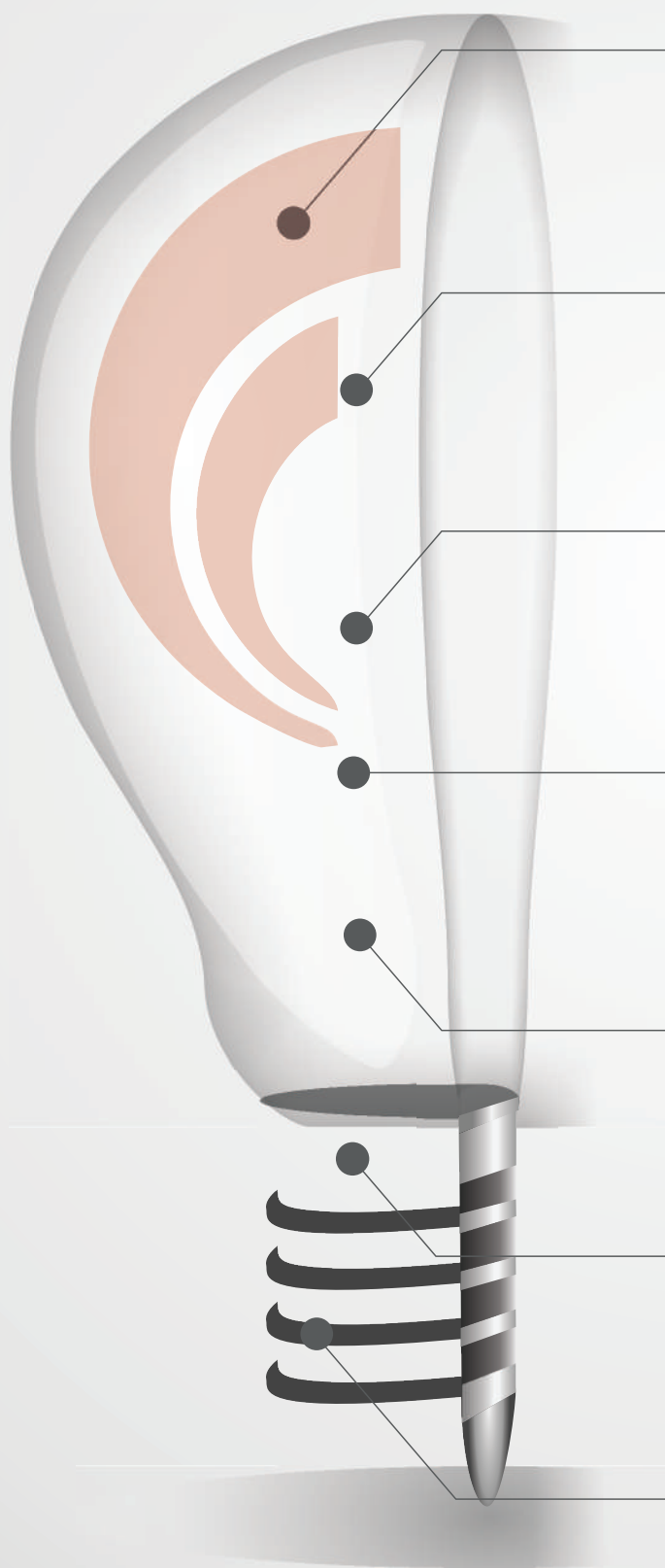
ações como um bem do patrimônio cultural do Brasil. Os recursos foram repassados pelo IPHAN/MINC e tem duração prevista até dezembro/2019.

2) O projeto **Articulando educação e saúde para o desenvolvimento de práticas de educação inclusiva em creches e instituições de educação infantil** que tem como objetivo principal analisar as crianças acometidas com a SCVZ no momento em estas crianças se encontram em idade escolar. Guarda-se, ainda, nas nossas memórias o desastre da saúde pública decorrente desse surto de Zica Vírus naquele ano. Tivemos, só aqui em Pernambuco, 266 casos de contaminação e, mesmo que no ano seguinte esse número tenha caído para 150 casos, ou seja, houve uma redução de 43,60% no número de casos, nunca se afastou, definitivamente, a ameaça de novas contaminações e nem se iniciou estudos relacionados com a inclusão social. Nesse sentido, este projeto deve ser o trabalho seminal na avaliação da inclusão escolar de crianças acometidas pela SCVZ - Síndrome Congênita do Vírus Zica. Não há dúvida das responsabilidades da equipe executora em escrever as primeiras linhas orientadoras para a formação de políticas públicas sobre o assunto. Há uma série de perguntas que necessitam de respostas como, por exemplo: até que ponto as escolas estão adaptadas tanto em termos de estrutura física como estrutura pedagógica para receber estas crianças? Até que ponto mestres e gestores foram ou estão capacitados para trabalhar com as necessidades de inclusão escolar dessas crianças? Não resta dúvida de que esse projeto traz os requisitos para ser uma referência no âmbito de pesquisas similares. A partir da identificação dos problemas, espera-se que as soluções sejam propostas, inclusive ampliando para outras áreas do conhecimento.

3) O projeto **Caracterização das comunidades planctônicas das bacias de Sergipe e sul de Alagoas** versa sobre a coleta de dados biológicos no ambiente físico dessa região como o fito, dentre outros, de identificar a estrutura e os padrões espaciais das comunidades planctônicas, avaliando a qualidade do carbono e nitrogênio presentes na matéria orgânica particulada. Trata-se de uma importante contribuição para as diretrizes do financiador, tanto quanto para a academia e sociedade. O sistema de produção, em qualquer economia racional, não prescinde de analisar impactos ambientais e nesse contexto o respeito e o correto manejo do meio ambiente é ponto fundamental para a qualidade de vida.

Esta edição traz, como matéria de fechamento, o texto “Em meio a cortes e críticas, os números da Produção Acadêmica Brasileira”, tema oportuno dentro do contexto que hoje vivenciamos em relação a cortes e contingenciamentos por que passam as universidades brasileiras.

Maurício Assueiro Lima de Freitas



06

MATÉRIA DE CAPA

Pesquisadores da UFPE elaboram dossiê para registro dos saberes e práticas de parteiras como patrimônio cultural do Brasil

10

PESQUISA E INOVAÇÃO

Nosso Propósito

14

RETROSPECTIVA 2018/2019

Um período de grandes avanços e muito trabalho

18

ACONTECEU NA FADE - UFPE

Fatos importantes

25

CONFIES

Informe Especial

31

UFPE EM DESTAQUE

Fatos relevantes

40

A PRODUÇÃO ACADÊMICA NA MÍDIA

Informe Especial

MATÉRIA DE CAPA

Pesquisadores da UFPE elaboram dossiê para registro dos saberes e práticas de parteiras como patrimônio cultural do Brasil

O projeto é desenvolvido em parceria com o IPHAN e conta com o apoio da Fade-UFPE

A iniciativa Museu da Parteira é vencedora do Prêmio Ayrton de Almeida Carvalho de Preservação do Patrimônio Cultural, na categoria Acervo Documental e Memória.

Foto: Eduardo Queiroga



Os conhecimentos que as parteiras tradicionais brasileiras detêm já foram objetos de dois Inventários Nacionais de Referências Culturais (INCR), além de alvo de várias pesquisas direcionadas aos aspectos do saber e da prática. A profissão tem sido cada vez mais reconhecida: em Pernambuco existem associações (das parteiras dos municípios de Jaboatão dos Guararapes e Caruaru, por exemplo), ONGs (Instituto Nômades e Grupo Curumim) e pesquisadores (programa de extensão da UFPE intitulado Museu da Parteira) envolvidos com a ideia de oficialmente reconhecer a sabedoria das parteiras como patrimônio cultural do Brasil. Para eles, é chegada a hora de realizar uma abordagem de viés cultural, que fuja da hierarquização dos saberes obstétricos e que torne as parteiras tradicionais como detentoras de bens culturais importantes para a construção daquilo que chamamos de Brasil.

Foi sob esse prisma que o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) celebrou um Termo de Execução Descentralizada (TED) com a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) cujo objetivo é complementar o “Inventário sobre o Ofício de Parteira Tradicional do Brasil”, visando o registro da profissão e do conhecimento que a cerca como patrimônio cultural brasileiro. O projeto conta ainda com o apoio administrativo da Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da UFPE (Fade-UFPE), que acompanha todo o processo burocrático do projeto e otimiza o tempo de pesquisa dos profissionais envolvidos.

A Universidade pernambucana foi selecionada pelo IPHAN para esse trabalho por ter consigo um quadro de pesquisadores com experiência de estudos de bens imateriais, além do programa de extensão Museu da Parteira, que vem desenvolvendo, desde 2012, ações que prezam pela valorização da profissão, como exposições, rodas de conversa e publicações. O Museu é atualmente formado por um núcleo de pesquisadoras, fotógrafo e parteiras vinculado à UFPE, ao Grupo Curumim, ao Instituto Nômades e às Associações de Parteiras de Caruaru e de Jaboatão dos Guararapes.

Práticas das parteiras tradicionais são valorizadas no projeto.



Foto: Eduardo Queiroga / Fade-UFPE

O fato do grupo de trabalho ser familiarizado com o objeto da pesquisa se torna ainda mais importante quando entendemos a necessidade de um conhecimento prévio sobre o cenário obstétrico do Brasil, as políticas públicas de saúde com as quais as parteiras se relacionam cotidianamente e muitos outros detalhes, a fim de fugir da imagem folclorizada que a profissão ainda possui. A coordenação geral é da

Oficina de troca de saberes entre parteiras do município de Passira e parteiras da Região Metropolitana do Recife.

professora Elaine Müller, do Departamento de Museologia e Antropologia (DAM) da UFPE, e a equipe conta com dezesseis profissionais e estudantes, entre fotógrafos, pesquisadores, entrevistadores e a antropóloga Júlia Morim de Melo.



Foto: facebook.com/MuseudaParteira

A intenção da pesquisa é ampliar o recorte de pesquisas anteriores sobre a profissão de parteira tradicional e inventariar os saberes e técnicas de profissionais espalhadas por todos os estados do país. O estudo será composto por pesquisas de caráter etno-histórico, narrativas e histórias orais, registro de iconografias através de fotografias e ainda a produção de dois vídeos de apresentação, um de 15 e outro de 30 minutos. O dossiê tem previsão de finalização para outubro de 2019 e deverá ser apresentado ao Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural do Brasil, para apreciação e homologação do Registro de Patrimônio Imaterial.

MATÉRIA DE CAPA

Pesquisadores da UFPE elaboram dossiê para registro dos saberes e práticas de parteiras como patrimônio cultural do Brasil

O projeto é desenvolvido em parceria com o IPHAN e conta com o apoio da Fade-UFPE



Foto: Heloísa Freitas (Projeto "Alfazema: a tradição pelas mãos das parteiras", 2018)
Legendas: Bianca Pereira, bacharel em Jornalismo e autora do Projeto Alfazema (projetoalfazema.com.br).

LEGENDAS

1. A experiência de dona Prazeres - Patrimônio Vivo do Estado de Pernambuco. Durante as décadas em que atuou, nunca negou as urgências das crianças em nascerem. Sempre disposta, já partejou em todos os lugares possíveis e impossíveis. Manhãs, tardes e madrugadas. Raramente recebia algum tostão por isso.

2. No parto, Prazeres utiliza os saberes e mistérios passados por mulheres de geração em geração. Como é o caso da alfazema, para além do partejo, ela utiliza a erva nos encontros das parteiras. Sempre queimando a folha, a índia recorda dos tempos de criança no qual sabia onde algum menino estava nascendo pelo cheiro da alfazema queimada que tomava as casas de Sucupira. Uma tradição usada para purificar o ambiente e avisar que mais uma criança chegou ali.

3. Prazeres relembra trajetória como parteira cheia de histórias, emoções e sobretudo sabedoria.



Foto: Heloísa Freitas (Projeto "Alfazema: a tradição pelas mãos das parteiras", 2018)

Fonte: Legendas: Bianca Pereira, bacharel em Jornalismo e autora do Projeto Alfazema (projetoalfazema.com.br).

LEGENDAS

1. Prêmios de Prazeres , que ela expõe com muito amor pelas paredes de sua residência. Apesar da maioria das grávidas em sua comunidade parirem em hospitais, é na casa de Prazeres que várias delas buscam por conselhos sobre a gestação, parto e pós-parto. Ela se tornou uma liderança, não apenas pela sua sabedoria e tempo de trabalho, mas por nunca distinguir a quem atender.

2. Certificado que designa Prazeres como Patrimônio Vivo do Estado de Pernambuco.

3. Índia potiguar e criada em Jaboatão dos Guararapes, Prazeres foi como a maioria das parteiras tradicionais, aprendeu o ofício através da observação com a mãe e a avó de criação. Desde menina, interessada na preservação da vida daquela que está parindo e do seu filho, a parteira já realizava pequenos partos em animais. Ainda na adolescência, realizou o primeiro partejo em gente, substituindo um chamado por sua mãe.

Universidade e empresa unindo esforços em prol do desenvolvimento científico e da sociedade.



Foto: site: focandoanoticia.com.br/tag/bebes

Pesquisadores da UFPE desenvolvem pesquisa sobre inclusão de crianças com microcefalia

Um acordo firmado entre a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e a Fundação Volkswagen, responsável pelo fomento, vai permitir o desenvolvimento de um projeto de pesquisa para estudar o impacto da microcefalia, especificamente oriunda da Síndrome Congênita do Vírus *Zika*, na inclusão escolar de crianças. A iniciativa conta com o apoio da Diretoria de Inovação da Universidade e da Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da UFPE (Fade-UFPE).

O projeto de pesquisa, conduzido pela Dr.^a Silvia Fernanda de Medeiros Maciel, Professora-Adjunta do Departamento de Psicologia da UFPE, vai coletar dados na Região Metropolitana do Recife, com a participação de especialistas e profissionais de saúde e educação. Os resultados serão apresentados em dezembro, no formato de artigo científico.

Essa é mais uma parceria exitosa da Fade-UFPE no apoio a promoção de ações inclusivas e em prol do desenvolvimento científico da UFPE, corroborando com a missão da Fundação que é apoiar a realização de atividades de ensino, pesquisa, extensão e desenvolvimento científico e tecnológico, a partir da gestão de projetos e da articulação com setores de CT&I, atuando com transparência e preservando os princípios legais e éticos.

Projeto Marseal – caracterização regional sem precedentes da oceanografia física da Bacia Sergipe-Alagoas

Pesquisa científica conta com apoio da Fade-UFPE

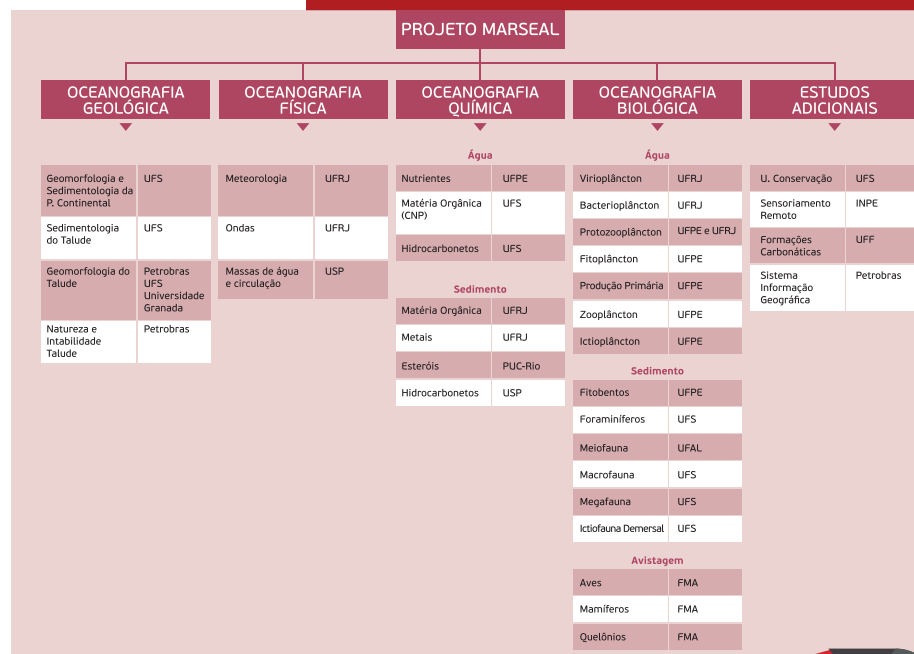
O projeto de pesquisa científica Marseal - Caracterização Ambiental da Bacia de Sergipe e Alagoas, financiado pela Agência Nacional de Petróleo (ANP) e Petrobras, é fruto do empenho coletivo de pesquisadores da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Universidade Federal de Sergipe (UFS), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Estadual de São Paulo (USP), Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), Fundação Mamíferos Aquáticos (FMA) e Centro de Pesquisa da Petrobras (CENPES).

Para o desenvolvimento do projeto Marseal foi necessário envolver um contingente de cerca de 330 profissionais, sendo 51 doutores, 35 mestres, 63 profissionais de nível superior e 08 de nível médio e a capacitação universitária de cerca de 120 estudantes através de bolsas ou estágios supervisionados. No total, foram publicados seis trabalhos de conclusão de curso (TCC), 50 resumos em congressos nacionais e internacionais, três artigos, estando em andamento ou concluídos quatro mestrados e oito doutorados, além de 02 edições da Revista Marseal e uma coletânea de 12 relatórios entregue ao Ibama.

Maria Eulália Rocha Carneiro, do CENPES, comenta que “para conhecermos o funcionamento dos ecossistemas marinhos é preciso juntar e interpretar as informações adquiridas ao longo do tempo, como um jogo de quebra-cabeça. Assim, os dados pretéritos foram organizados e comparados com os novos dados de campo e laboratório adquiridos nas campanhas oceanográficas ocorridas entre 2008 e 2014”.

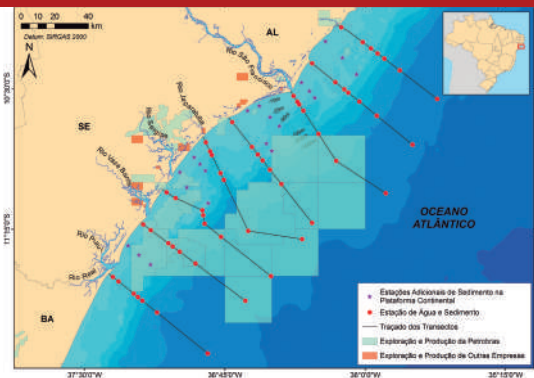
Gerar conhecimento sobre o meio marinho de Sergipe e sul de Alagoas para subsidiar ações da Petrobras, IBAMA e ANP foi o principal objetivo do projeto que, ao ser concluído, possibilitou a ampliação e aprofundamento do conhecimento dos pesquisadores; a manutenção e consolidação dos grupos de pesquisa; o aporte de recursos e incremento de infraestrutura dos laboratórios; o desenvolvimento de novas parcerias entre universidades do Nordeste e Sudeste do Brasil; e a formação de recursos humanos, através da capacitação de estudantes de graduação e pós-graduação, bem como o desenvolvimento de conhecimento e tecnologia para a Petrobras.

Fluxograma indicando as áreas da ciência marinha contempladas no Projeto Marseal.



Mapa com os blocos exploratórios e as estações de coleta de amostras de sedimento da plataforma e talude continental de Sergipe-Alagoas.

Foto: Revista Marseal volume 2/nº1/2018.



Daniel Leite Moreira, do CENPES, ao falar sobre a importância do projeto, afirma que “apenas conhecendo o mundo em que vivemos, é possível utilizarmos os seus recursos naturais para nossa sobrevivência, garantindo o mesmo usufruto para as gerações futuras, através do desenvolvimento sustentável e da preservação ambiental.”

Os pesquisadores da Universidade Federal de Pernambuco ficaram responsáveis pelo subprojeto “Caracterização das Comunidades Planctônicas da Bacia de Sergipe e Sul de Alagoas”, tendo como escopo os estudos geológicos, a avaliação da heterogeneidade do sistema, através do estudo das múltiplas funções e habitats do ambiente marinho, e as atividades de

exploração e produção de petróleo e gás na plataforma continental e no talude. A coordenação foi do professor Ralf Schwamborn, do Departamento de Oceanografia, do Centro de Tecnologia e Geociências (CTG) da UFPE, e a gestão administrativo-financeira ficou a cargo da Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da Universidade Federal de Pernambuco (Fade-UFPE).

Na Fundação, o projeto foi acompanhado por Danielle Anizia da Silva, Gerente de Projetos, e pela equipe técnica composta por Fabiana Oliveira de Medeiros, João Batista de Santana, Kátia Sirleide Cruz de Souza, Katarinne Tanusa de Lima Nascimento, Lisanary Paes Barreto Almeida da Silva e Mirian Maria de Menezes Silva.

Ao contemplar dados pretéritos e o levantamento de novos dados, armazenados em bancos de dados especiais, foi possível elaborar Estudos de Impacto Ambiental, exigidos pelo IBAMA nos processos de licenciamento de novos empreendimentos, contribuir para futuros estudos de monitoramento ambiental da empresa na área marinha e na tomada de decisão pela indústria de petróleo e gás e pelo poder público, cobrindo uma área de 32.760 km², entre a superfície e 4.300 metros de profundidade.

Cruzeiros dedicados exclusivamente à oceanografia física geraram informações valiosas sobre circulação oceânica, com medições de temperatura, salinidade e correntes. Graças a este estudo, foi possível identificar na região profunda a presença de uma expressiva corrente marinha e de “furações” submarinos abissais. A distribuição dos nutrientes das águas da Bacia de Sergipe e Alagoas foi avaliada de forma abrangente, cobrindo desde estações dispostas ao longo da costa até a região oceânica e em diferentes níveis de profundidade.

Todas as amostras biológicas coletadas no âmbito do projeto Marseal estão depositadas na Coleção de Plâncton do Museu de Oceanografia Dr. Petrônio Alves Coelho da UFPE e servem para auxiliar a pesquisa científica, estudos de taxonomia, biologia e conservação da biodiversidade marinha.

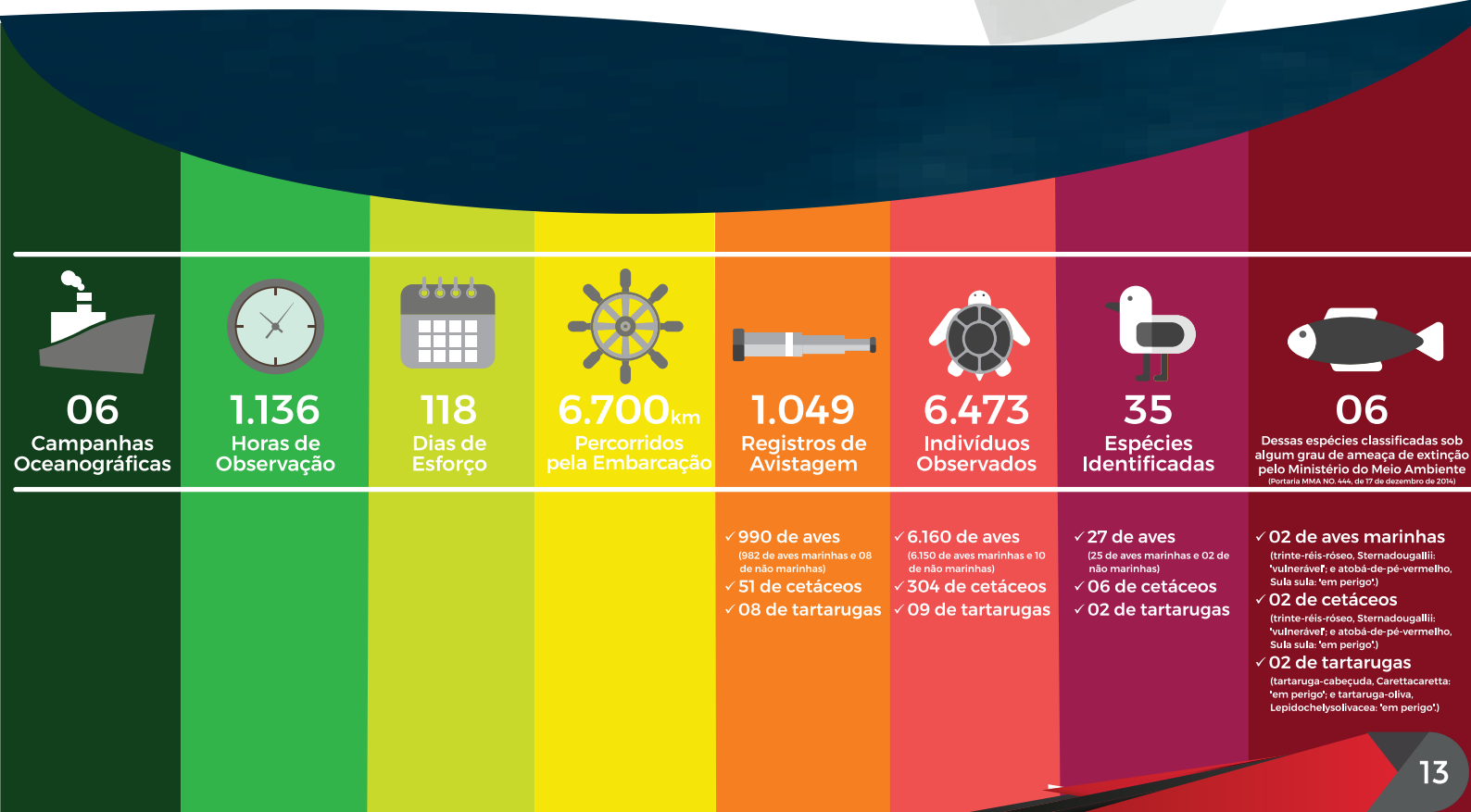
A obtenção de todo esse conhecimento sobre o ambiente marinho de Sergipe e Alagoas foi um desafio para a equipe do projeto. Foram 08 anos de trabalho e 236 dias

de mar, o que garantiu um avanço científico significativo. As informações levantadas nas diversas áreas da Oceanografia contribuirão para a melhoria da gestão ambiental da Petrobras, do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis - IBAMA e da Agência Nacional do Petróleo - ANP na Bacia Sergipe-Alagoas (Revista Marseal, segunda edição, 2018)

Mesmo reconhecendo todos os impactos positivos que envolvem a cadeia produtiva de petróleo e gás, não se pode negar o prejuízo socioambiental, diretos e indiretos, que afetam as populações mais vulneráveis. Nesse sentido, a Petrobras desenvolve ações socioambientais nos estados de Sergipe e Alagoas, mantendo programas junto às comunidades que possam mitigar os efeitos danosos causados no meio ambiente, com destaque para o Programa de Comunicação Social Regional, Programa de Educação Ambiental com Comunidades Costeiras e Projeto de Monitoramento Participativo do Desembarque Pesqueiro.

O conhecimento científico gerado abrange vários âmbitos da sociedade como a economia, a preservação do meio-ambiente e a formação de novos profissionais. É motivo de orgulho a UFPE estar presente no corpo de pesquisadores do Marseal e gratificante para a Fade-UFPE apoiar um projeto tão importante para o futuro do Brasil.

A observação de bordo em números



Em agosto de 2018 e julho de 2019 a Fundação vivenciou uma série de situações exitosas. A Fade-UFPE pretende avançar e construir um novo caminho baseado na sua Missão, Visão e Valores.

Grupo de Trabalho - Gerência Administrativa e Assessoria de TI

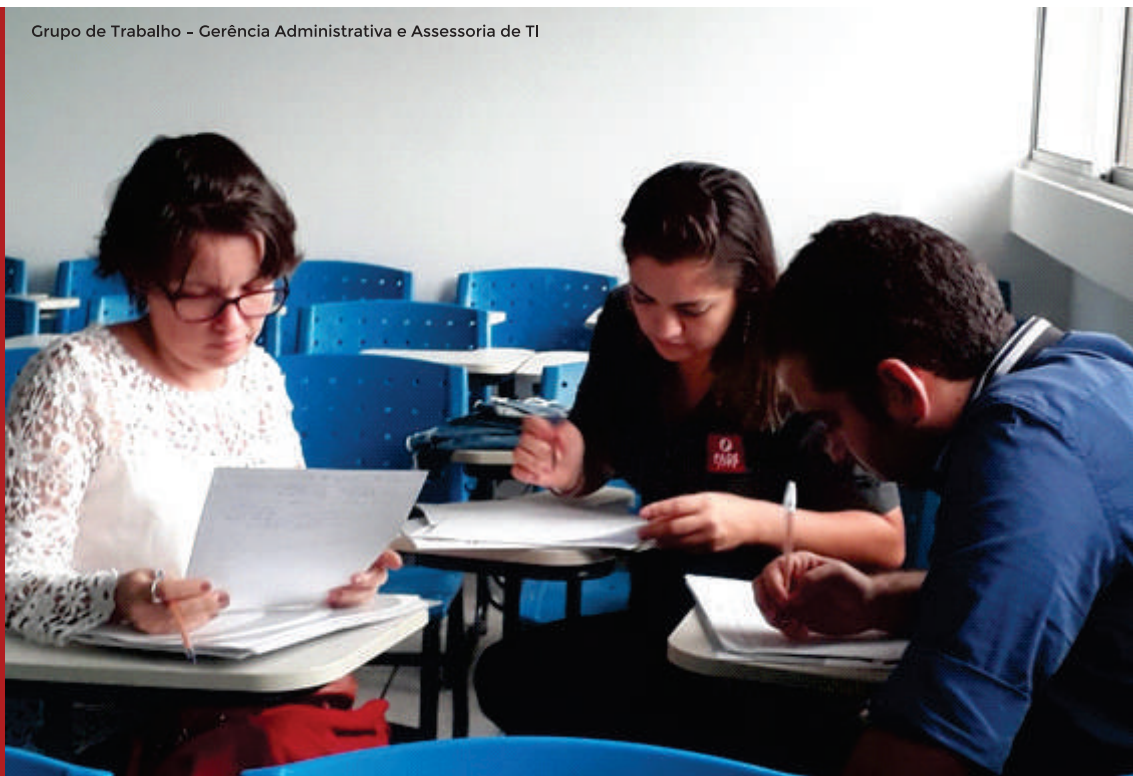


Foto: Arquivo de Comunicação/Fade-UFPE

Um período de grandes avanços e muito trabalho

Agosto de 2018 a Julho de 2019

Ao completar 38 anos de existência, em 10 de agosto, a Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da Universidade Federal de Pernambuco (Fade-UFPE) tem muito para comemorar, principalmente ao se considerar o período difícil que a sociedade vem atravessando desde 2018. Especialmente em relação às instituições de ensino e pesquisa (universidades públicas e Institutos de pesquisa e de tecnologia) que enfrentam cortes nos seus orçamentos para custeio e o bloqueio de 30% da verba para despesas discricionárias (que inclui investimento em pesquisas).

Mas tempos difíceis devem nos estimular a vislumbrar os problemas como oportunidades e encontrar respostas e soluções que nos permitam continuar e até ampliar a nossa área de atuação, trabalhando em prol da educação de qualidade, da pesquisa científica e do desenvolvimento tecnológico.

Grupo de Trabalho - Núcleo de Gestão de Projetos.



Foto: Arquivo de Comunicação/Fade-UFPE

Descerramento da Placa Comemorativa na inauguração do Instituto de Pesquisa em Petróleo e Energia.

Entre agosto de 2018 e julho de 2019, a Fundação vivenciou uma série de situações exitosas, com destaque para o credenciamento da Fundação em apoio a projetos de pesquisa, junto ao CNPq, e autorização para atuar como fundação de apoio da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e da Universidade Federal do



Foto: Arquivo de Comunicação/Fade-UFPE

Vale do São Francisco (UNIFASF), além da inauguração do Instituto de Pesquisa em Petróleo e Energia (LITPEG), um complexo de pesquisa financiado pela Petrobras que reúne 12 laboratórios especializados em grandes áreas de estudos.

Nova Sala de Reunião

Foto: Setor de Comunicação/Fade-UFPE



custos da Fundação; desenvolvimento da Política de Integridade, Transparência e Segurança da Informação, em substituição ao Manual de Conduta; atualização do Portal da Transparência e a criação das Campanhas de Consumo Consciente, racionalizando os custos e preservando os recursos naturais existentes.

Até o final de 2019, a Fade-UFPE tem como perspectivas consolidar o Modelo de Gestão de Projetos, concluir o trabalho de Mapeamento de Processos, como estratégia para a melhoria dos serviços oferecidos; atuar em sintonia com a POSITIVA na captação de projetos de pesquisas, públicos ou privados, nacionais ou/e de forma complementar captando recursos para projetos que não estejam no âmbito da

Internamente, a Fundação realizou melhorias estruturais, permitindo um melhor atendimento aos clientes e parceiros (ampliação do estacionamento, melhorias no Auditório e Sala de Reunião); a elaboração do Estudo de Precificação, importante instrumento para mensuração dos

Hall de acesso ao Auditório Fade-UFPE

Foto: Setor de Comunicação/Fade-UFPE



Diretoria de Inovação; ampliar a integração da Fundação

com o Núcleo de Apoio a Convênios e Contratos Acadêmicos da UFPE (NACCAC); formalizar a questão dos projetos de extensão; implantar os modelos de sustentabilidade econômica e financeira através do cálculo da Despesa Operacional e Administrativa (DOA); adotar modelo de mensuração de riscos;

analisar custos dos projetos mediante geração de indicadores (produtividade, ponto de equilíbrio, margem de contribuição etc.); ampliar o portfólio de Financiadores; avaliar a ampliação das parcerias com outras instituições de Ensino Superior (IFES) e Institutos de Ciências e Tecnologias (ICT's).

Anualmente, a Fade-UFPE reúne sua equipe gestora para avaliar as ações empreendidas ao longo do ano e elaborar o Plano Anual de Ações Estratégicas. Durante a reunião de 2019, o grupo avaliou o planejamento de 2018 e definiu as ações estratégicas para 2019.

Reunião de Planejamento Estratégico Fade-UFPE 2019.

Foto: Arquivo de Comunicação/Fade-UFPE



Evento Petrobras Conexões para Inovação.

A iniciativa tem por objetivo o desenvolvimento de inovações em startups e pequenas empresas com a possibilidade de parcerias com as ICT's.

O Plano de Ações Estratégicas é elaborado com base em 07 Eixos: Recursos Humanos (RH), Núcleos de Gestão de Projetos, Tecnologia da Informação (TI), Normatização, Infraestrutura, Sustentabilidade e Relações com Parceiros. Para 2019, o planejamento elencou um conjunto de ações, tanto em relação à continuidade das ações anteriores, como novas propostas de trabalho, em sintonia com o cenário interno e externo. Vejamos.

Foto: Setor de Comunicação/Fade-UFPE



Plano de Ações Estratégicas



Assim, com essas perspectivas e visando a consolidação do seu plano estratégico, a Fade-UFPE pretende avançar e construir um novo caminho baseado na sua Missão, Visão e Valores, prestando um serviço de qualidade, com segurança jurídica e afinada com a legislação vigente.

RECURSOS HUMANOS



Ampliar o Programa de Treinamento para dotar o corpo de colaboradores da qualificação necessária para o desenvolvimento das atividades inerentes ao cargo e atrelada ao Modelo de Gestão (equipes ágeis, autônomas e autogeridas), além de ampliar o Programa de Qualidade de Vida no Trabalho e desenvolver Campanhas de Engajamento Organizacional, Pessoal e Interpessoal. Ainda como ação estratégica, definiu a necessidade de realizar a Avaliação de Desempenho e Produtividade.

NÚCLEOS DE GESTÃO DE PROJETOS



Buscar a sua autonomia desenvolvendo equipes ágeis e autogeridas para promover uma gestão participativa e integrada, com foco na produtividade e de acordo com processos determinados. Para o alcance desses objetivos, os núcleos pretendem identificar, avaliar e implementar os ajustes necessários ao Modelo de Gestão que garantam melhoria no serviço prestado aos projetos, incluindo indicadores de qualidade e produtividade.

TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO



Desenvolver uma Política de Segurança e Comunicação, em parceria com a área administrativa, para manter-se adequada às novas demandas e garantir que a informação chegue aos públicos internos e externos com qualidade, rapidez e segurança, além de garantir suporte para todas as áreas da Fundação.

NORMATIZAÇÃO



Discutir, analisar e definir procedimentos que possam garantir segurança jurídica para a Fade-UFPE, a partir da observância, conhecimento, publicidade e transparência da legislação que impacta a Fundação.

INFRAESTRUTURA



Manter a estrutura física adequada às atividades da Fundação, promovendo um ambiente saudável, seguro e de acordo com as exigências legais, além de estruturar o controle do patrimônio para atender as orientações legais e garantir o devido controle dos bens patrimoniais.

SUSTENTABILIDADE



Criar estratégias que possam aumentar a rentabilidade do negócio da Fade-UFPE e racionalizar os gastos internos.

RELACIONAMENTO COM PARCEIROS



Desenvolver mecanismos e ferramentas de comunicação para que a Política de Comunicação seja incorporada aos processos e atividades da Fundação.

Membros da fundação Energi Simulation, reitor e professores da UFPE e representantes da Fade-UFPE.



Foto: Passarinho - Ascom UFPE

Fade-UFPE participa de reunião com comitiva da Energi Simulation

Em agosto de 2018 a UFPE recebeu a visita de comitiva da fundação canadense Energi Simulation. A programação do grupo girou em torno da avaliação da Cátedra Industrial em Simulação de Reservatórios de Petróleo na Universidade. Há quase dez anos, a UFPE recebe um financiamento da fundação Energi Simulation, do Canadá. A cada ano, a fundação visita a UFPE para se encontrar com os professores que mantêm essa cátedra e para conhecer as empresas que dão apoio ao projeto. A ideia é formar

peças, exigindo que empresas participem, por

isso é uma cátedra industrial. O objetivo é ser uma

cátedra multiplicadora, onde os

recursos sejam revertidos em outras

parcerias. A Fade-UFPE foi

representada no encontro por duas

colaboradoras: Danielle Anizia,

Gerente de Projetos, e Rebeca

Pernambuco, Assessora Jurídica.

Participar desse evento foi um

momento ímpar de aprendizado e de

troca, além de uma excelente

oportunidade para a Fade-UFPE

estrear seu relacionamento com

esses parceiros.

Fundação Canadense em visita a UFPE

Foto: Passarinho / Ascom UFPE





Hall da Rio Oil & Gas

Foto: Arquivo Fade-UFPE

Fade-UFPE participa da 19ª edição do Rio Oil & Gas

Em sua 19ª edição, o Rio Oil & Gas, maior evento de petróleo e gás da América Latina, propôs o slogan “Transformando desafios em oportunidades”. A frase, que sintetiza o cenário de retomada da indústria, com a recuperação dos preços do petróleo e novos leilões previstos para 2018 e 2019, norteou os quatro dias de evento. Ao longo da conferência, cerca de 34.200 visitantes discutiram, ao lado de 540 expositores de 31 países diferentes, as perspectivas e caminhos para o futuro da indústria no Brasil e no mundo. O evento ocorreu em setembro de 2018 e contou com forte presença da Fade e da UFPE. Sunamita da Costa apresentou a importância e competência da Coordenação de Articulação e Promoção de Parcerias Estratégicas (CAPPE-Positiva|UFPE) como estrutura organizacional que visa estabelecer cooperações entre a Universidade e as empresas. Ademais, ela também evidenciou a competência da UFPE nas áreas de CT&I voltadas para petróleo e gás. Além dela, Danielle Anizia, gerente de projetos da Fade-UFPE, representou a Fundação e buscou adquirir novos conhecimentos na área de petróleo e gás. Anizia é colaboradora responsável pela relação da Fade com a Agência Nacional de Petróleo (ANP) e também com a Petrobras. A Rio Oil & Gas Expo and Conference é promovida pelo Instituto Brasileiro de Petróleo (IBP) e realizada a cada dois anos no Centro de Convenções do Riocentro, no Rio de Janeiro. A proposta do evento é horizontal, buscando reunir toda a cadeia produtiva do setor de petróleo e gás a fim de alcançar um objetivo em comum: o crescimento e destaque da indústria brasileira. A magnitude do encontro demonstra a força que o país possui para se fortalecer no ramo industrial.

Alberto Borges, da Lumi Consultoria durante treinamento no Auditorio da Fade-UFPE.



Foto: Arquivo Fade-UFPE

Fade-UFPE oferece treinamento sobre o eSocial

Em setembro de 2018, a Fade-UFPE promoveu um treinamento personalizado sobre o eSocial. O objetivo do curso foi o de proporcionar conhecimento, atualização e aprofundamento em relação aos desafios trazidos pela implantação eSocial sob a ótica das especificidades das fundações de apoio. O ministrante do treinamento foi Alberto Borges, da Lumi Consultoria - empresa especializada na implantação do sistema eSocial. Ao todo, 22

colaboradores de fundações de apoio de todo o país participaram. De acordo com a pesquisa qualitativa aplicada ao final do treinamento, de um modo geral, o

Alberto Borges ministrando aula ao longo do curso.

Foto: Arquivo Fade-UFPE



curso foi satisfatório e atendeu bem às expectativas. Foram elogiados principalmente o conteúdo do curso e a organização do evento. O saldo positivo do treinamento é um reflexo claro do comprometimento e responsabilidade não só da Fade-UFPE como também das fundações de apoio participantes em relação ao futuro.



Mesa de abertura do evento

Foto: Passarinho/Ascom UFPE

Fade-UFPE participa da inauguração do Instituto de Pesquisa em Petróleo e Energia

Em março de 2019 foi inaugurado o Instituto de Pesquisa em Petróleo e Energia (LITPEG) durante solenidade no Campus Recife da UFPE. O reitor Anísio Brasileiro destacou o papel da Universidade e da Petrobras, a financiadora do espaço, como duas instituições republicanas que devem estar a serviço do Brasil. Na abertura do evento, que contou com a presença de representantes da estatal e da Agência Nacional do Petróleo (ANP), Oscar Chamberlain e Alfredo Renault, respectivamente, Anísio anunciou que o projeto, “embora seja concretizado em tempos incertos, de pressão e difíceis, surge como opção para unir universidade, sociedade e empresas em prol do desenvolvimento brasileiro”. Consistindo no maior investimento (R\$ 76,5 milhões) da estatal do petróleo em um único projeto em universidades, o instituto será dirigido pelo coordenador do projeto desde sua idealização, ainda em 2004, o professor Paulo Lyra, do Departamento de Engenharia Mecânica da UFPE. O projeto contou com o apoio administrativo da Fade-UFPE durante todo o percurso de idealização, realização e inauguração, e só foi possível graças a essa excelente parceria.

Paulo Lyra apresentou detalhes da obra e objetivos do centro de pesquisa



Foto: Passarinho/Ascom UFPE

Professor Maurício Assuero,
Secretário Executivo da Fade-
UFPE na mesa de abertura do
evento



Foto: Arquivo Fade-UFPE

Fade-UFPE promove o I Workshop UFPE | Empresa

O I Workshop UFPE | Empresa, evento promovido pela Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da UFPE (Fade-UFPE) e pela Coordenação de Articulação e Promoção de Parcerias Estratégicas (Cappe/Positiva UFPE - Diretoria de Inovação) aconteceu na sede do Instituto de Pesquisa em Petróleo e Gás/LITPEG. O Workshop abordou questões e oportunidades tecnológicas

que fazem parte da cadeia produtiva e do desempenho das atividades industriais no Brasil,

que fazem parte da cadeia produtiva e do desempenho das atividades industriais no Brasil,

e buscou integrar os profissionais de P&D do setor e especialistas da UFPE, alinhando as expertises científicas e tecnológicas da Universidade às necessidades da área de petróleo e gás natural. Foram 230 inscritos no evento, dentre professores e alunos da comunidade acadêmica da UFPE, bem como representantes de empresas e instituições do poder público.

María Leonor Maia e Solange Coutinho
debateram interação UFPE-empresas



Foto: Passarinho/Ascom UFPE



Mesa da solenidade de posse do professor Maurício Assuero

Foto: Passarinho/Ascom UFPE

Professor Maurício Assuero é empossado no cargo de Secretário Executivo da Fade-UFPE

O professor Maurício Assuero, do departamento de Ciências Contábeis e Atuariais, foi empossado no cargo de Secretário Executivo da Fade-UFPE em março de 2019 durante cerimônia ocorrida na sede da Fundação. A mesa, presidida pelo reitor da UFPE, professor Anísio Brasileiro, foi composta pela vice-reitora, professora Florisbela de Arruda Câmara e Siqueira Campos; pela pró-reitora de Gestão Administrativa, professora Niedja Paula Veras de Albuquerque; pela diretora da Agência Pernambucana de Águas e Clima, professora Suzana Montenegro e pelo próprio professor Maurício Assuero. O professor Assuero, após assinatura do Termo de Posse, agradeceu pela confiança em seu trabalho e às pessoas que tornaram possível a sua caminhada até esse momento, especialmente ao professor Alexandre Stamford, ao professor Francisco Ramos de Souza ambos do CCSA e ao professor Jeronimo José Libonati, diretor do Centro de Ciências Sociais Aplicadas.

Maurício Assuero é doutor em Economia pela UFPE



Foto: Passarinho/Ascom UFPE

Gestores e Colaboradores da Fundação com o Rei e Rainha do Milho.



Foto: Arquivo Fade-UFPE

Fade-UFPE realiza São João Solidário

A festa de comemoração do período junino na Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da Universidade Federal de Pernambuco (Fade-UFPE) foi marcada pelo divertido concurso de rei e rainha do milho, que neste ano se tornou muito mais que uma simples brincadeira. Pensando de forma solidária, a Fundação, que já participou de várias ações de arrecadamento de doativos, lançou a proposta de eleger como casal do milho dois representantes do setor que conseguissem arrecadar mais produtos para doação. Na verdade, todos os setores participantes ganharam brindes oferecidos pela própria instituição, uma vez que o critério principal da eleição era a solidariedade. E como resultado, centenas de itens de limpeza e higiene pessoal foram doados para a Fundação Alice Figueira (IMIP), para a Casa da Mirela (Hospital do Câncer) e a Casa de Acolhimentos Oswaldo Cruz (APAF).

Grupo de Colaboradores na entrega dos doativos arrecadados.

Foto:Arquivo de Comunicação/Fade-UFPE





Audiência pública na
Comissão de Ciência e
Tecnologia, Comunicação e
Informática

Foto: Arquivo de Comunicação/Fade-UFPE

Gargalo Burocrático na Pesquisa e Inovação

Brasil perde anualmente 9 bilhões com a burocracia na pesquisa e inovação

Na audiência pública sobre burocracia nos processos de P&D (Pesquisa e Desenvolvimento), proposta pelo Conselho Nacional das Fundações de Apoio às Instituições de Ensino Superior e Instituições Científicas e Tecnológicas - Confies, que representa 96 fundações que dão apoio à atividade de pesquisa de 133 universidades públicas, realizada em 30 de maio de 2019, na Comissão de Ciência e Tecnologia, Comunicação e Informática da Câmara dos Deputados, os palestrantes foram consoantes em afirmar que “o gargalo burocrático na atividade de pesquisa prejudica o desenvolvimento econômico e social do País” e “que não é preciso criar novas leis para o segmento. Em alguns casos, é preciso adequar pontos, somente”.

O primeiro bloco do debate foi conduzido pelo deputado Félix Mendonça Júnior (PDT-BA), presidente da Comissão, que sugeriu a criação de um grupo de trabalho para estudar o cenário e recomendar medidas para simplificar os processos de gestão da pesquisa científica. Ângela Amin, deputada e vice-presidente da Comissão, presidiu a mesa do 2º bloco. Para ela, a Casa vem fazendo um trabalho integrado com o compromisso de se aprofundar nas questões que dificultam a ciência nacional, ao afirmar que “Vamos conseguir avançar e avançar bem”, e que pretende formalizar os integrantes do grupo de trabalho até o início de junho.

O presidente do Confies, professor Fernando Peregrino, apresentou estimativa inédita de que a burocracia na atividade de pesquisa gera desperdício anual da ordem de R\$ 9 bilhões, exatamente na área onde os recursos são escassos. Nos cálculos foi

considerado o orçamento de 2016 de todo o sistema de ciência e tecnologia – incluindo as esferas federal, estadual e municipal e setor privado –, da ordem de R\$ 79 bilhões, com base nos dados da CGU e MCTIC. Conforme dados do Confies, o cientista brasileiro perde 35% de seu tempo com serviços burocráticos, como preenchimento de papéis, análises de relatórios, nota fiscal e carimbos, tempo que deveria ser dedicado à pesquisa.

Propostas

Na tentativa de simplificar esses gargalos, Peregrino propõe a integração das rubricas de capital e custeio dos projetos de P&D em uma única rubrica, chamada de Investimento. Ou seja, as despesas de capital e custeio seriam classificadas como investimento que comporia a chamada Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), a exemplo do que acontece em países desenvolvidos. “O investimento em ciência não é gasto corrente. É um investimento para ser colhido no futuro”, afirma o professor.

Nesse sentido, a cientista Lygia da Veiga Pereira, professora da USP que representou a SBPC na audiência, chamou a atenção para o desperdício de cérebros. “A burocracia faz com que os nossos pesquisadores não possam exercer toda competência e capacidade produtiva”. A professora também criticou a morosidade das alfândegas no processo de desembarque de reagentes utilizados nos laboratórios que, segundo ela, vai de 60 a 90

dias o prazo para a entrega desse material, bem diferente do que ocorre em países desenvolvidos, principalmente nos Estados Unidos. Para ela, “Essa é uma área extremamente competitiva. É como se estivéssemos correndo em uma maratona, em que os pesquisadores de países desenvolvidos estivessem numa pista olímpica e, nós brasileiros, correndo na areia fofa ou movediça.”

Corroborando com a professora Lygia, Antonio Carlos Campos de Carvalho, cientista e membro do Comitê Gestor do Centro Nacional de Biologia Estrutural e Bioimagem da UFRJ, mostrou estudos que apontam que esse fator gera custos adicionais para que os laboratórios consigam a liberação dos materiais perecíveis, ao afirmar que “Isso nos coloca em uma posição inviável em termos de competição internacional.”

Lygia da Veiga Pereira



Foto: revistaepoca.globo.com

Perda de jovens qualificados

O superintendente de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico da Agência Nacional de Petróleo (ANP), Alfredo Renault, destacou a dificuldade de se contratar um projeto de pesquisa na universidade, tempo que pode levar de 9 meses a um ano.

Alfredo Renault



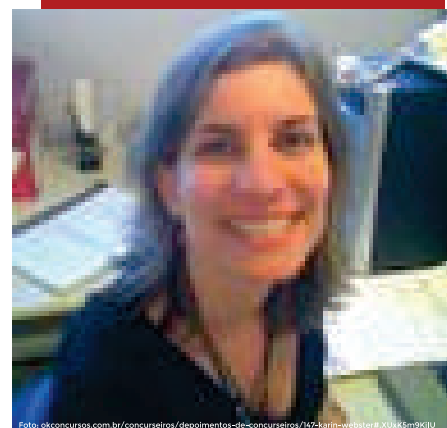
Individualmente, a universidade leva seis meses para aprovar um novo projetos, acrescentou. “O problema vai desde a contratação do projeto até a prestação de contas. Temos um gargalo enorme entre o projeto ser aprovado e o dinheiro (da bolsa) chegar para ser executado”, disse. Segundo ele, muitos jovens, quando terminam os cursos de mestrado ou doutorado, desistem do projeto em razão da demora e saem do Brasil em busca de oportunidades no exterior. “Temos perdido jovens qualificados em quantidade enorme.”

O secretário-executivo da Associação Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior (ANDIFES), Gustavo Balduino, apresentou o histórico de mais de 10 leis da área de ciência e tecnologia criadas a partir de 1993 para estimular a atividade de P&D no País, mas que, até agora, essa área não deslançou em função da burocracia que caminha a passos largos. “A capacidade que temos de fazer pesquisa no Brasil é enorme, mas a nossa capacidade de criar burocracia é gigante”.

Reconhecimento da CGU

A representante da Controladoria Geral da União (CGU), Karin Webster, coordenadora-geral de Auditoria das Áreas de Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações do órgão, reconheceu a necessidade de simplificar a burocracia na atividade. “Nos últimos relatórios de auditorias de diversos órgãos, não somente dos órgãos vinculados à CT&I ou Educação, vimos que prestação de contas é um gargalo. A quantidade de processos para análise de prestação de contas é imensa. Não há pessoal, não há sistema. Estamos tentando identificar como a CGU pode auxiliar. Temos conversado sobre a Rubrica Única com o Peregrino e sobre outros assuntos também com o próprio MEC.”

Karin Webster



Fonte - Assessoria de imprensa do Confies.

O Confies e os Fundos Patrimoniais

O Confies entrou na campanha pelos fundos patrimoniais em 2017 quando verificou que o relatório, em apreciação na Comissão Econômica do Senado Federal (CAE), do senador Armando Monteiro (PE), havia retirado do PLS 16/2016, da senadora Ana Amélia, as Fundações de Apoio como entidades gestoras.

Nesse período, tramitava também o projeto da Deputada Bruna Furlan (PL 4.643/2012) que se destinava a criar fundos patrimoniais para as instituições de ensino superior, sem a participação das Fundações de Apoio. Portanto, em nenhum dos dois projetos as Fundações de Apoio eram mencionadas como entidades gestoras.

Para defender as Fundações de Apoio, o Confies subscreveu uma proposta de abaixo assinado, em agosto de 2017, em conjunto com as entidades ABC, SBPC, ANDIFES, CONSECTI, CONFAP, ANPROTEC, ANPEI, ABIPTI, ABRUEM E FORTEC e colheu 3.354 assinaturas questionando o porquê de as Fundações de Apoio não estarem presentes nos projetos de lei acima, sob o título “A Pesquisa e a Inovação Precisam das Fundações de Apoio”.

Em uma reunião com quatro senadores, Ana Amélia, Armando Monteiro, Lindbergh Farias e Antonio Anastasia e o deputado Celso Pansera, o Confies conseguiu que as Fundações de Apoio voltassem ao texto do relatório que já tinha sido aprovado na CAE. Após esse acordo, a CAE reexaminou o assunto e aprovou por 16x0 a inserção das Fundações de Apoio.

A campanha se espalhava por meio das mídias sociais e de artigos publicados nos jornais e de contatos com deputados e senadores para angariar apoio ao PLS 16/2016 da Senadora Ana Amélia. O foco era conseguir apoio parlamentar mesmo sabendo que o governo era contra incentivos fiscais e as fundações. Havia uma reação às Fundações de Apoio como gestoras por parte de grupos de interesse.

O governo editou então a MPV 851, em 2018, em meio à tragédia do Museu Nacional da UFRJ. Por ela, as Fundações de Apoio não eram gestoras. Além disso, criava-se um fundo com recursos da cláusula de petróleo e do setor elétrico para abastecer o CNPq, a CAPES e a FINEP em substituição ao tesouro, e mantinham-se os incentivos fiscais do PLS 16/2016. Sob forte pressão da direção da CAPES, o Confies manteve sua posição contrária a esse último fundo e reiterava a volta das Fundações à



nova lei. A relatora da MPV 851, Deputada Bruna Furlan, convertida à causa do Confies, conseguiu manter os incentivos, incluir as Fundações de Apoio e eliminar o fundo que apenas retirava recursos de um lado para dar ao outro.

O relatório da Deputada Bruna obteve o aval do Palácio do Planalto. Na Câmara dos Deputados ganhamos por ampla maioria, no Senado por unanimidade. Porém, o presidente Temer não cumpriu o acordo para sancionar o relatório da PLV 31/2018, originário da MPV 851. O Presidente recém empossado sancionou, em 07 de janeiro de 2019, o PLV, mas vetou as Fundações de Apoio de serem gestoras dos Fundos Patrimoniais e os incentivos fiscais.

Logo a seguir à divulgação dos vetos, as entidades do setor de CT&I iniciaram a campanha pela sua derrubada. Todos os nossos recursos políticos por meio da união das entidades foram postos em campo. O tema foi objeto de audiência nossa com o Ministro do MCTIC, Marcos Pontes. As entidades SBPC, ABC, CONFIES, ANDIFES, CONIF, CONFAP, CONSECTI e o Confies colocaram esses vetos em sua pauta de prioridade da Iniciativa Parlamentar, criada em maio de 2019, no Congresso Nacional.

No dia 11 de junho de 2019, o Veto 3 de 2019, referente ao Parágrafo Único do artigo 2º da Lei 13.800, foi derrubado, fruto de um acordo entre oposição e governo. Não há precedente em sermos objeto de um acordo dessa natureza. O placar revela isso: por 338 votos a favor e 126 contra, na Câmara, e 50 senadores a favor e apenas 8 contra. A partir de agora, todas as Fundações de Apoio poderão criar seus fundos patrimoniais em benefício das mais de 132 entidades de ensino e pesquisa apoiadas. Fomos vitoriosos porque soubemos nos unir a outras entidades e ao mundo político, tendo o Confies representado a força da união das nossas 94 Fundações de Apoio.

Ainda falta um caminho a percorrer. Para isso já iniciamos as articulações para retorno dos incentivos fiscais, estratégicos para coroar de êxito a política pública desses fundos. Com o aval do Ministro do MCTIC, já começamos a tratar do Decreto regulamentador para melhor viabilizar essa Lei para todas as nossas fundações.

Fonte - carta do professor Fernando Peregrino, presidente do Confies, divulgada em 16 de junho de 2019.



Conquistas do Confies em prol das Fundações de Apoio



Banner de divulgação do Seminário Internacional Rupturas Políticas nos Processos de Governança e Governabilidade nas Democracias Latino-Americanas.



Foto e fonte: Ascom UFPE

Seminário “Rupturas Políticas nos Processos de Governança e Governabilidade nas Democracias Latino-americanas”

Aconteceu no dias 25, 26 e 27 de junho de 2019 o “Seminário Internacional Rupturas Políticas nos Processos de Governança e Governabilidade nas Democracias Latino-Americanas”, evento promovido pelo Núcleo de Gestão Urbana e Políticas Públicas (Nugepp) da UFPE/Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Urbano, com apoio da Adufepe, da Pró-Reitoria de Comunicação, Informação e Tecnologia da Informação (Procit) e do Instituto Brasileiro de Estudos Políticos (Ibep). Financiado pela Capes e Facepe, o seminário buscou propiciar a reflexão sobre os processos de governança e governabilidade democrática nos países latino-americanos, que enfrentam na atualidade severas crises de legitimidade política.

A abertura do seminário contou com a presença do jornalista Breno Altman, editor do site Opera Mundi, que discorreu sobre “Descaminhos das democracias bolivarianas”. No dia 26, o professor Luis Felipe Miguel, do Instituto de Ciência Política da Universidade de Brasília (UnB), falou sobre “A esquerda e a crise da democracia brasileira” e o jornalista Florestan Fernandes Júnior abordou “A crise da democracia brasileira: entre a mídia e o judiciário”. No último dia, 27, o professor José Alves de Freitas Neto, do Departamento de História da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) realizou exposição sobre “Governança e governabilidade” e o diplomata brasileiro e ex-ministro das Relações Exteriores Celso Amorim fez a conferência de encerramento.

SEMINÁRIO INTERNACIONAL

RUPTURAS POLÍTICAS

NOS PROCESSOS DE GOVERNANÇA E GOVERNABILIDADE NAS DEMOCRACIAS LATINO-AMERICANAS

25 A 27 DE JUNHO DE 2019 RECIFE . PERNAMBUCO . BRASIL
AUDITÓRIO PROF. PAULO ROSAS . ADUFEPE . UFPE

programação

25/06 8:00	BRENO ALTMAN	CONFERÊNCIA DE ABERTURA: "DESCAMINHOS DAS DEMOCRACIAS BOLIVARIANAS"
26/06 8:00	LUIS FELIPE MIGUEL	"A ESQUERDA E A CRISE DA DEMOCRACIA BRASILEIRA"
26/06 10:00	FLORESTAN FERNANDES JÚNIOR	"A CRISE DA DEMOCRACIA BRASILEIRA: ENTRE A MÍDIA E O JUDICIÁRIO"
27/06 8:00	JOSÉ ALVES DE FREITAS NETO	"GOVERNANÇA E GOVERNABILIDADE"
27/06 10:00	CELSO AMORIM	CONFERENCIA DE ENCERRAMENTO

Informações/Inscrições: nugepventos@gmail.com

REALIZAÇÃO: NUGEPP, UFPE, AFDB, PROCI, FACEPE, IBEP, CAFRE

A coordenação do seminário ficou por conta da professora Suely Maria Ribeiro Leal, do Departamento de Arquitetura e Urbanismo e do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Urbano da UFPE. Segundo os organizadores, “A realização do evento representa um desafio acadêmico para aprofundar o debate sobre os problemas econômicos, sociais e políticos, oriundos do contexto do capitalismo contemporâneo globalizado e sobre os conflitos políticos e ideológicos enfrentados pelos Estados nacionais e pela sociedade nesses países. Embora a crise se difunda em grande parte do território dos centros urbanos metropolitanos latino-americanos, algumas democracias sofrem com maior severidade os seus efeitos, a exemplo do Brasil, da Argentina e das chamadas democracias bolivarianas”.

O seminário procurou aprofundar o debate sobre os problemas econômicos, sociais e políticos, oriundos do contexto do capitalismo contemporâneo globalizado e sobre os conflitos políticos e ideológicos enfrentados pelos Estados Nacionais e pela sociedade nesses países.

Programação do Seminário Internacional de Rupturas Políticas.



Mesa de abertura do seminário de 40 anos CAPES-COFECUB.

Foto: Fundação CAPES

40 Anos do COFECUB

O programa de parceria entre CAPES e Comitê Francês de Avaliação da Cooperação Universitária com o Brasil (COFECUB) teve seus 40 anos celebrados em maio de 2019, durante seminário que reuniu personalidades como Anderson Correia, presidente da CAPES, Anísio Brasileiro, reitor da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Bernard Dreyfus, presidente do COFECUB, e Sr. Romain Louvet, Cônsul Geral da França para o Nordeste. O objetivo do evento foi o de discutir projetos passados e futuros da parceria, que abrange todas as áreas de conhecimento com o objetivo de desenvolver e fortalecer as cooperações científicas e as relações entre centros de pesquisa e universidades brasileiras e francesas.

O CAPES-COFECUB é um acordo de cooperação interuniversitária, assinado em 1979, baseado na excelência científica de projetos de pesquisa e na formação de doutorandos (3.000 foram formados desde a criação do acordo).

O reitor Anísio Brasileiro celebra a parceria e destaca o desempenho do Nordeste, principalmente da UFPE, na iniciativa: “Foi o primeiro programa internacional da CAPES estabelecido para acelerar a formação de recursos humanos no Nordeste através do fortalecimento da pós-graduação. Os primeiros projetos do acordo foram implantados na Paraíba, em Alagoas, no Rio Grande do Norte e em Pernambuco. Na UFPE, logo no início tivemos dois projetos contemplados, nas áreas de Engenharia

Eletrônica e Desenvolvimento Urbano, que resultaram em duas pós-graduações, hoje consolidadas. Em 1979, havia seis programas de pós-graduação no Nordeste. Hoje são 942 programas, com 1.311 cursos de mestrado e doutorado. Em quatro décadas, o Nordeste abriga 22% de toda a pós-graduação brasileira. Essa parceria com a França teve um papel vigoroso no período. (...) A UFPE se orgulha de ter sido uma das instituições mais ativas na cooperação com a França, tendo sediado, em maio, as celebrações dos 40 anos do CAPES-COFECUB”.

Debate sobre o programa CAPES-COFECUB durante o seminário de 40 anos da parceria.

Foto: Fundação CAPES



A iniciativa é financiada do lado francês pelo Ministério da Europa e dos Negócios Estrangeiros (MEAE) e pelo

Ministério do Ensino superior, da Pesquisa e da inovação (MESRI), e conduzido pelo Comitê francês de avaliação da cooperação universitária e científica com o Brasil (COFECUB). Do lado brasileiro, o financiamento e a administração do programa são assumidos pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, que depende do Ministério da Educação). Existem

atualmente 83 projetos em curso no programa, incluindo 31 que foram selecionados durante o ano 2019. Por meio de projetos de excelência comuns que apoiam a mobilidade de pesquisadores e estudantes, o CAPES-COFECUB promove a internacionalização entre a França e o Brasil.

Fonte(s): Consulado Geral da França para o Nordeste | Fundação CAPES

IX Seminário Paulo Freire

Em maio de 2019 ocorreu o IX Seminário Paulo Freire, evento organizado pela Cátedra Paulo Freire da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), pelo Sintepe e pelo Centro Paulo Freire, com apoio da Adufepe, do Centro de Educação da UFPE, da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (Proexc) da UFPE, da Pró-Reitoria para Assuntos Acadêmicos (Proacad) da UFPE e da Fafire.

O seminário relembrou os 50 anos do livro “Pedagogia do Oprimido”, escrito por Paulo Freire em 1968. No site oficial da Cátedra, a organização afirma que “a escola é um espaço e tempo que tem como compromisso efetivar a educação como direito. Constitui-se em um lugar da atuação e formação permanentes. É também uma instituição historicamente disputada pelas diversas camadas sociais que compõem a sociedade brasileira. Um conjunto de questões trazem-na ao centro de um tenso e intenso debate político, social e acadêmico, em que emergem inquietações e problemas que dizem respeito à sociedade brasileira, às/aos profissionais da educação e às condições de oferta da educação básica. Essa instituição social, ao mesmo tempo, reivindicada e contestada, foi defendida por Paulo Freire como o lugar da “construção do conhecimento coletivo, articulando o saber popular e o saber crítico, científico, mediados pelas experiências do mundo”. A partir dessa perspectiva, foi definido o tema da IX edição do seminário: “Leitura(s) de mundo e educação: tecendo caminhos do inédito viável”.

O evento foi estruturado em mesas de diálogo, rodas de conversa, exposição de pôsteres e muito mais. Além disso, o VII Encontro de Cátedras, Núcleos, Grupos de Estudos e Centros Paulo Freire integrou a programação do seminário.



CÁTEDRA UFPE PAULO FREIRE 

IX SEMINÁRIO PAULO FREIRE

Leituras de Mundo e Educação: Tecendo Caminhos do Inédito Viável

15 e 16 MAIO 2019

Auditório do Centro de Ciências Sociais Aplicadas

22 ABRIL a 05 MAIO

Inscrições para participar do evento até o limite das vagas disponíveis no site

18 MARÇO a 21 ABRIL

Inscrições de trabalhos

INFORMAÇÕES:
Cátedra Paulo Freire/UFPE
(Sala 129 - Centro de Educação)

INSCRIÇÕES:
<http://www.catedrapaulofreireufpe.org>

ORGANIZAÇÃO: SINTEPE, AUFPEPE, CE, PROACAD, PROEXC, FAFIRE, UFPE

Banner com programação do IX Seminário Paulo Freire.

Foto: Ascom UFPE

Mesa institucional, no auditório do Centro de Educação, para lançamento da Cátedra Paulo Freire.



Foto: Acervo da Cátedra Paulo Freire

Sobre a Cátedra Paulo Freire

A Cátedra Paulo Freire, criada através da Portaria nº 04/2005 do Conselho Universitário da Universidade Federal de Pernambuco, representa reconhecimento institucional, preservação da memória e do espaço de produção da Pedagogia Paulo Freire. A Cátedra foi instalada no Centro de Educação em 04 de maio de 2009, na sala 129. Ela traduz o reconhecimento da comunidade acadêmica da UFPE à relevante contribuição social, política e pedagógica do Educador Paulo Freire à humanidade, a partir da Educação e, ao mesmo tempo, uma homenagem a um professor da Universidade, reconhecido internacionalmente e considerado como educador do mundo.

A Cátedra Paulo Freire projeta-se como um espaço dinâmico e dialógico de produção e socialização do conhecimento buscando tecer o pensamento freireano como memória e como atualidade. Propõe-se a formação de um acervo com o uso de diferentes linguagens; a oferta de cursos organizados de tal forma que possam ser creditados pela graduação e pela pós-graduação; a realização de seminários para relatos de experiências sociais e comunitárias; o desenvolvimento de estudos e pesquisas em articulação com os programas de pós-graduação; o intercâmbio com outras instituições congêneres, entidades de classe e movimentos sociais.

**Diretor da Cátedra
Paulo Freire**

Foto: Acervo da Cátedra Paulo Freire



Fonte(s): Cátedra Paulo Freire | Ascom UFPE



Reunião de trabalho com reitores de universidades do Brics.

Foto: Passarinho/Ascom UFPE

Workshop Científico Brics-UFPE

A UFPE recebeu, em março de 2019, pesquisadores dos países do Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul) para o primeiro Workshop Científico Brics-UFPE com o intuito de formalizar colaborações acadêmicas entre a Universidade e cientistas dos países que fazem parte do acordo cooperativo.

O Departamento de Física da UFPE, assim como outros setores, já possuía cooperação científica com a instituição russa, que quer ampliar as parcerias para outras áreas do

Assinatura de acordos cooperativos entre universidades.

Foto: Passarinho/Ascom UFPE



conhecimento como, por exemplo, Eletrônica e Economia. Mikhail Strikhanov, reitor da National Research Nuclear University (Mephi), afirmou que o objetivo da universidade russa é

Reitor Anísio Brasileiro (UFPE)
ao lado de reitores e representantes
de universidades do Brics.

Foto:Passarinho/Ascom UFPE



“expandir a cooperação, não apenas nas áreas de medicina e nanotecnologia, que já temos, mas em outras áreas. Eu acredito que nossa cooperação vai nos levar a muitos bons resultados”.

Já existiam outras colaborações científicas entre pesquisadores ou pequenos grupos com a Rússia, a Índia e a China. “Nós temos projeto de cooperação entre a UFPE e a National Research Nuclear University (Mephi). Começamos uma colaboração experimental envolvendo estudantes brasileiros e russos. Estamos lá há três anos e vamos dar continuidade a este projeto. Temos colaboração também com a China e estamos expandindo para a Índia. Precisamos envolver ainda a África do Sul. A ideia do workshop é expandir essas colaborações”, explicou o organizador do evento, o professor Anderson Gomes, do Departamento de Física da UFPE.

Reunião de trabalho do Workshop Científico Brics-UFPE



Foto: Passarinho/Ascom UFPE

Anísio Brasileiro aproveitou a oportunidade para ressaltar a política de internacionalização da UFPE. “Essa cooperação e a presença da Mephi mostra a relevância e a importância internacional da UFPE. Nossa instituição é de altíssima competência no que diz

respeito às interfaces entre tecnologias, áreas de saúde, áreas de biociências, inteligência artificial. A ideia é que essa cooperação se estenda em uma perspectiva interdisciplinar, de integração entre a graduação e a pós, de internacionalização e de inovação”, afirmou.

A programação do evento contou com palestras e reuniões de trabalho e teve um saldo muito positivo: na ocasião, a UFPE assinou Protocolo de Intenções com a Higher School of

Assinatura de acordo cooperativo entre universidades.

Economic - National Research University, cujos representantes participaram do Workshop.

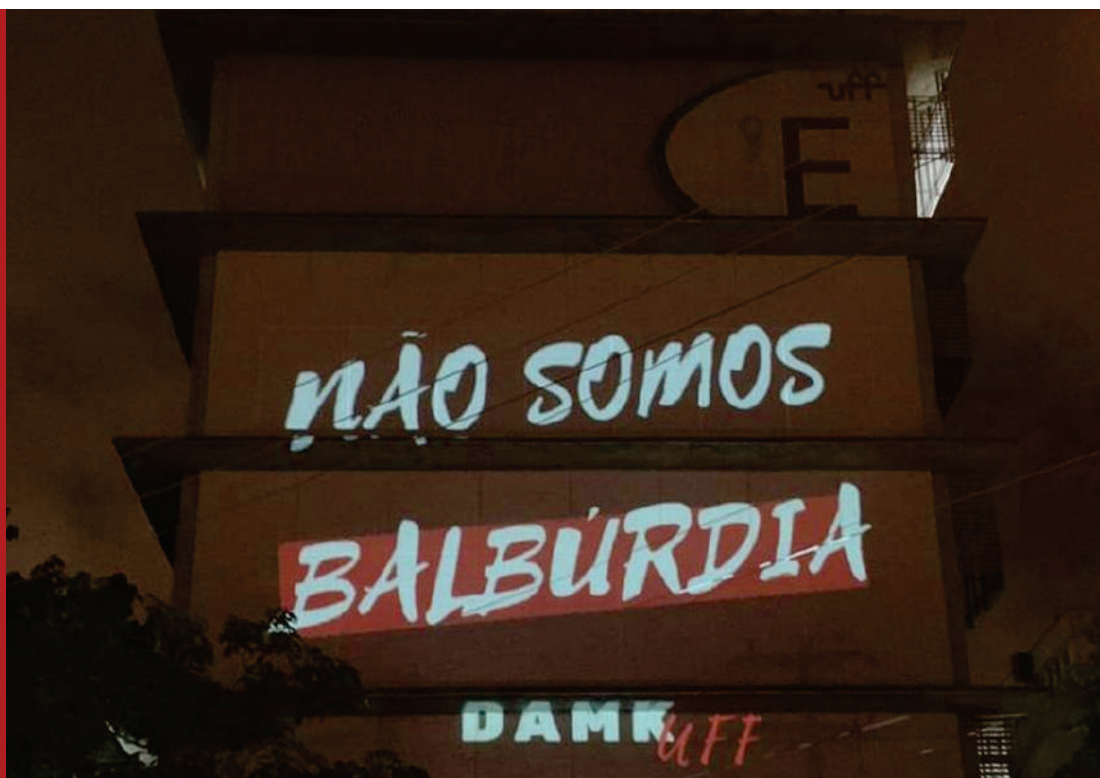


Foto: Ascom/UFPE

**SOC - Niterói (RJ),
30/04/2019, UFF /
Protesto**

Protesto de alunos da
Universidade Federal
Fluminense (UFF) no Campus
Gragoatá, em Niterói.

Foto: Deborah Ferreira
Foto: Terceiro / Agência O Globo



Em meio a cortes e críticas, os números da Produção Acadêmica Brasileira

O Brasil é o décimo terceiro maior produtor mundial de publicações de pesquisa, e sua produção acadêmica cresce anualmente

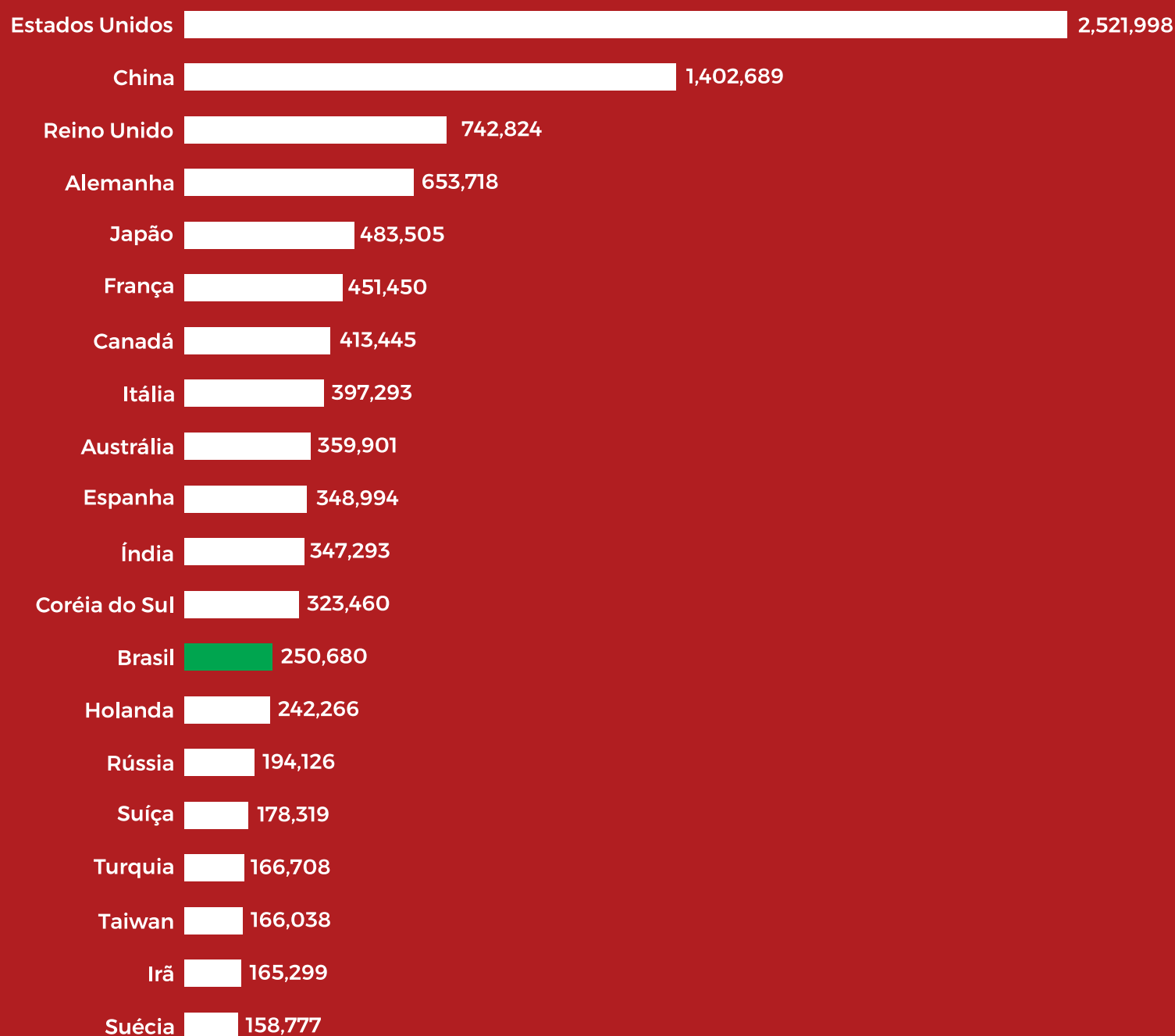
Bárbara Libório

As recentes críticas do ministro da Educação, Abraham Weintraub, sobre a produção acadêmica das universidades federais brasileiras, e o “baixo impacto” que os estudos de algumas áreas teriam, suscitaram debate nas últimas semanas. O governo, que já anunciou o contingenciamento de 3,4% no orçamento das universidades federais, e o bloqueio de 30% da verba para despesas discricionárias (que inclui investimento em pesquisas), pretende também reduzir investimentos na área de humanas e priorizar as disciplinas de exatas e biológicas, como engenharia e medicina.

Mas, afinal, como é a produção acadêmica brasileira? As áreas de exatas e biológicas têm, de fato, mais impacto que as áreas de ciências humanas e sociais? Quais são as universidades que produzem pesquisa no Brasil? Em 2016, a equipe de analistas de dados da Clarivate Analytics analisou documentos de pesquisa brasileiros publicados entre 2011 e 2016 e comparou os números com os de outros países. A ÉPOCA mostra, em gráficos, o desempenho da produção acadêmica nacional.

Quanto o Brasil produz?

O Brasil é o 13.º maior produtor mundial de publicações de pesquisa e sua produção acadêmica cresce anualmente. Foram mais de 250 mil papers produzidos no período. Os EUA, que ocupam a primeira posição, publicaram dez vezes mais: 2,5 milhões. A Índia, parceira de BRICS, ocupa o 11.º lugar, com 347 mil papers. Nossos vizinhos latino-americanos não figuram nas primeiras 20 posições. Os números são baseados na base de dados multidisciplinar Web of Science, editada pela Clarivate Analytics.

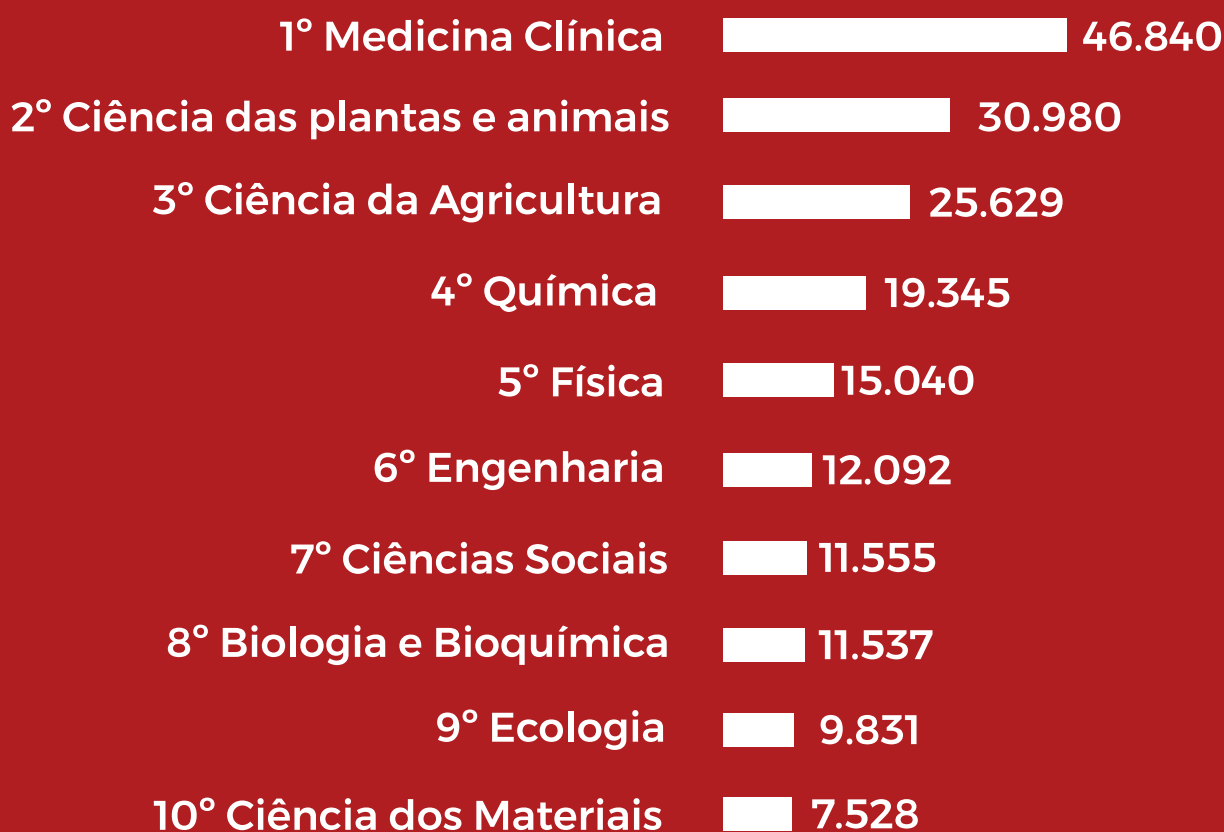


Mas e o impacto?

Uma das principais métricas para medir o impacto de uma pesquisa é o número de vezes que ela foi citada em pesquisas posteriores. Isso porque as publicações científicas citam documentos anteriores para validar uma contribuição intelectual. Alguns estudos usam apenas a contagem média de citações por publicação científica. A Clarivate ajustou esses números: a contagem de citações de publicações foi normalizada em relação à média mundial de citações esperada para o campo de conhecimento e o ano de publicação. Diante disso, o que se viu é que o impacto da citação do Brasil historicamente foi abaixo da média mundial, mas aumentou mais de 15% nos seis anos do estudo. Caso a tendência atual fosse mantida, em 2021, o índice brasileiro atingiria a média global de 1,0.

As áreas em que o Brasil se destaca

De acordo com o relatório, 60% das despesas internas brutas em pesquisa e desenvolvimento vão diretamente para a pesquisa realizada nas instituições de ensino superior. Mais 10% são investidos em pesquisas não orientadas e os outros 30% alocados em setores específicos. Os maiores receptores são os setores agrícola (10%), de tecnologia industrial (6%) e saúde (5%).



Em relação ao número de papers, as áreas em que a produção acadêmica mais se concentrou no período foram as de medicina clínica, ciência de plantas e animais, ciências agrárias, química, física e engenharia. Elas não são, no entanto, necessariamente as que tiveram maior impacto.

Os papers que mais tiveram citações posteriores estão nas áreas de ciências espaciais, física, matemática, psiquiatria e psicologia, e ecologia e meio-ambiente. A área de ciências sociais, criticada pelo ministro, fica na décima quinta posição, entre 22 categorias. Medicina e engenharia, por exemplo, ficam na frente, na sétima e oitava posição.

Mas isso não é tudo. Na análise da porcentagem de artigos brasileiros nos primeiros 1% e 10% dos artigos mais citados no mundo, a classificação é diferente. Nesse caso, aparecem em ordem: medicina clínica, imunologia, geociências, biologia molecular e genética, e ciências sociais. Engenharia fica em décimo primeiro lugar.

Quem produz conhecimento no Brasil?

A Universidade de São Paulo (USP) é a maior produtora de documentos de pesquisa científica do Brasil – mais de 20% da produção nacional. Mas fica atrás da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) no nível de citações de seus artigos. O mesmo acontece quando se trata do 1% dos artigos mais citados no mundo: UERJ e Unicamp lideram, seguidos por Universidade de Brasília, Universidade Federal do Rio de Janeiro e Universidade de São Paulo. Vale destacar que das 20 universidades mais destacadas do Brasil, 14 são federais – as instituições sofreram contingenciamento de 3,5% no orçamento, e bloqueio de 30% da verba para despesas discricionárias, que incluem pagamento de contas de luz, telefone e água, e investimentos (incluindo pesquisas).

Para acessar matéria completa faça o link em:

A hand with a white cuff is pointing towards a red button. Above the button, three red arrows point downwards. The button contains a URL.

<https://epoca.globo.com/em-meio-cortes-criticas-os-numeros-da-producao-academica-brasileira-23658902>

Matéria originalmente publicada na página da Revista Época em 11/05/2019.

